AS NARRATIVAS DO COTIDIANO E A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Monique de Souza Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6646-9405
Endereço eletrônico: larissa.almeida@uesb.edu.br

Maria Luiza Coutinho dos Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-5995-2511
Endereço eletrônico: 202320117@uesb.edu.br

Luiza Pereira Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-7580-3002
Endereço eletrônico: luizapereirasouza81@gmail.com

Palavras-chave: narrativas do cotidiano; participação; apropriação da escrita; PIBID; anos iniciais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

As práticas narrativas assumem uma função primordial no desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Por intermédio da escrita, a criança encontra um espaço de subjetivação, permitindo-lhe expressar afetos, registrar memórias e conferir novos sentidos às vivências tecidas no cotidiano escolar. Sob a perspectiva de Vigotski (2009), a imaginação e a criação humana são alicerçadas nas experiências prévias dos sujeitos, sendo a linguagem o mediador imprescindível para a sistematização, elaboração e exteriorização desses processos. Nesse sentido, a produção narrativa impulsiona a consolidação dos processos de leitura e escrita, e também se constitui como um pilar central na construção da identidade e do protagonismo infantil.

Compreendemos que o processo de apropriação da escrita deve ser articulado sob o binômio indissociável entre a alfabetização e o letramento. Sob essa ótica, o letramento não se reduz à mera aquisição de uma tecnologia de transcrição fonética, mas define-se como o estado ou condição de quem se apropria da escrita para participar de práticas sociais que a

envolvem. Segundo Soares (2017), "alfabetizar letrando" pressupõe que a entrada da criança no mundo da escrita ocorra por meio de eventos significativos, nos quais a linguagem escrita é exercida em sua funcionalidade plena e em contextos de uso real. Nesse horizonte, a escrita deixa de ser um objeto de ensino puramente mecânico e descontextualizado para converter-se em um instrumento de inserção cultural e de expressão da subjetividade.

Nesse ínterim, com base nas proposições de Silva (2024), compreendemos que as narrativas do cotidiano configuram-se como dispositivos que visibilizam as experiências tecidas por crianças, bebês e docentes, salvaguardando memórias, alteridades e as múltiplas aprendizagens que emergem dos sentidos construídos sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Sob a ótica da autora, essas narrativas legitimam a curiosidade e a autoria, confirmando as crianças como sujeitos históricos, protagonistas e legítimos produtores de cultura e conhecimento. Diante desse cenário, delineia-se a seguinte problemática: de que maneira as narrativas do cotidiano elaboradas por crianças do 5º ano do Ensino Fundamental podem potencializar o desenvolvimento da escrita e da participação delas?

Metodologicamente, este estudo utiliza uma abordagem qualitativa e é uma pesquisa documental, conforme Amado (2017). O objetivo é entender como as narrativas do cotidiano criadas por crianças do 5º ano do Ensino Fundamental podem ajudar no desenvolvimento da escrita, criatividade, expressividade e participação delas. A análise foca nas narrativas produzidas no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente do Subprojeto Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em uma escola pública de Jequié-BA, durante o ano letivo de 2025. A investigação documental ancora-se na análise de fontes primárias geradas em contextos sociais e institucionais específicos, o que possibilita a apreensão de fenômenos educacionais a partir de registros pré-existentes (Amado, 2017). O corpus da pesquisa é constituído pelas produções escritas das crianças, resultantes das experiências mediadas pelas bolsistas pibidianas. Reitera-se que, em estrita observância aos preceitos éticos e ao compromisso com a confidencialidade, todos os nomes dos participantes foram substituídos por pseudônimos, preservando o anonimato dos sujeitos envolvidos.

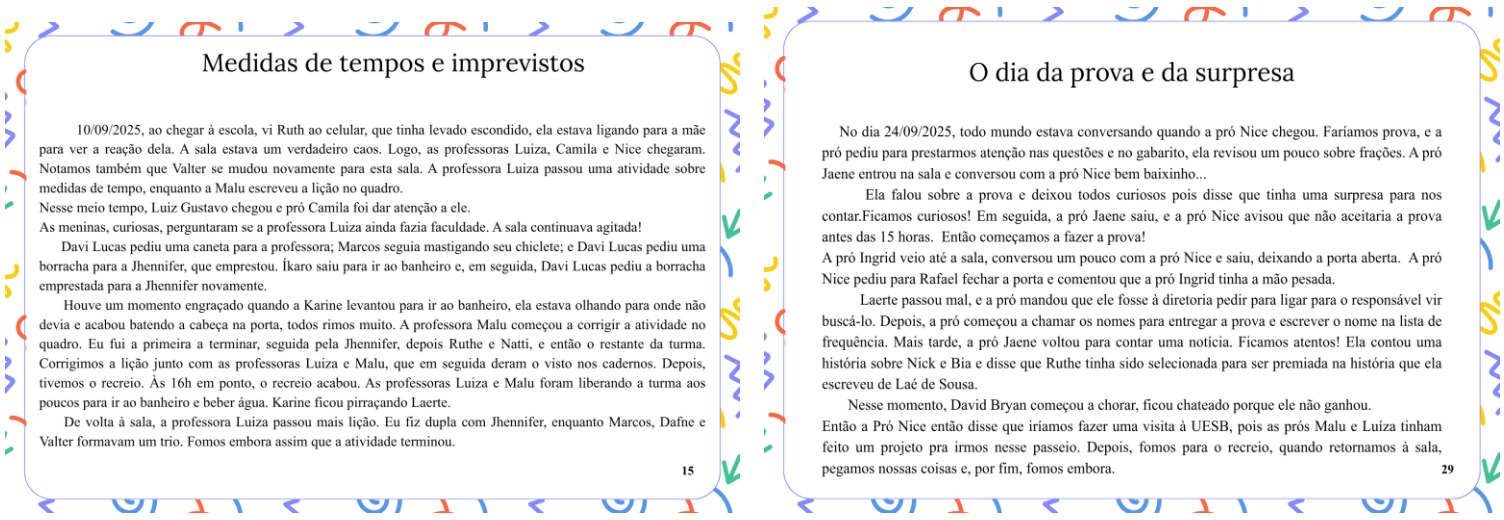
O percurso metodológico iniciou-se com reflexões dialógicas sobre as vivências escolares, seguidas pela mediação do gênero narrativo e pelo convite à autoria estudantil. As produções resultantes foram revisadas colaborativamente e compiladas no livro *O 5º Ano*

Conta, que constitui o *corpus* documental desta investigação. Para a etapa analítica, elegeram-se três narrativas com base em sua representatividade frente às experiências do grupo. A exegese textual buscou identificar indicadores de desenvolvimento da escrita, inventividade, subjetividade e construção de sentidos, com o intuito de apreender como as narrativas cotidianas potencializam o protagonismo, a participação política e a valorização das crianças no espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração da obra coletiva evidenciou uma participação efetivas das crianças no processo de autoria e sistematização de suas vivências. As narrativas produzidas desvelaram uma pluralidade de perspectivas sobre as experiências mediadas pelas bolsistas do PIBID, conferindo visibilidade a episódios de aprendizagem significativa, interação dialógica, ludicidade e ao fortalecimento dos laços afetivos que tecem o cotidiano escolar. Com o propósito de analisar as potencialidades das narrativas do cotidiano no fomento à escrita e ao exercício da participação, elegeram-se três produções emblemáticas, constantes no livro *O 5º Ano Conta*, para compor o *corpus* analítico desta investigação, conforme podemos observar na figura abaixo:

Figuras 1 e 2 – Páginas do livro de narrativas produzidas pelas crianças



Medidas de tempos e imprevistos

10/09/2025, ao chegar à escola, vi Ruth ao celular, que tinha levado escondido, ela estava ligando para a mãe para ver a reação dela. A sala estava um verdadeiro caos. Logo, as professoras Luiza, Camila e Nice chegaram. Notamos também que Valter se mudou novamente para esta sala. A professora Luiza passou uma atividade sobre medidas de tempo, enquanto a Malu escreveu a lição no quadro.

Nesse meio tempo, Luiz Gustavo chegou e pró Camila foi dar atenção a ele.

As meninas, curiosas, perguntaram se a professora Luiza ainda fazia faculdade. A sala continuava agitada!

Davi Lucas pediu uma caneta para a professora; Marcos seguia mastigando seu chiclete; e Davi Lucas pediu uma borracha para a Jhennifer, que emprestou. Íkaro saiu para ir ao banheiro e, em seguida, Davi Lucas pediu a borracha emprestada para a Jhennifer novamente.

Houve um momento engraçado quando a Karine levantou para ir ao banheiro, ela estava olhando para onde não devia e acabou batendo a cabeça na porta, todos rimos muito. A professora Malu começou a corrigir a atividade no quadro. Eu fui a primeira a terminar, seguida pela Jhennifer, depois Ruthe e Natti, e então o restante da turma. Corrigimos a lição junto com as professoras Luiza e Malu, que em seguida deram o visto nos cadernos. Depois, tivemos o recreio. Às 16h em ponto, o recreio acabou. As professoras Luiza e Malu foram liberando a turma aos poucos para ir ao banheiro e beber água. Karine ficou pirraçando Laerte.

De volta à sala, a professora Luiza passou mais lição. Eu fiz dupla com Jhennifer, enquanto Marcos, Dafne e Valter formavam um trio. Fomos embora assim que a atividade terminou.

15

O dia da prova e da surpresa

No dia 24/09/2025, todo mundo estava conversando quando a pró Nice chegou. Faríamos prova, e a pró pediu para prestarmos atenção nas questões e no gabarito, ela revisou um pouco sobre frações. A pró Jaene entrou na sala e conversou com a pró Nice bem baixinho...

Ela falou sobre a prova e deixou todos curiosos pois disse que tinha uma surpresa para nos contar.Ficamos curiosos! Em seguida, a pró Jaene saiu, e a pró Nice avisou que não aceitaria a prova antes das 15 horas. Então começamos a fazer a prova!

A pró Ingrid veio até a sala, conversou um pouco com a pró Nice e saiu, deixando a porta aberta. A pró Nice pediu para Rafael fechar a porta e comentou que a pró Ingrid tinha a mão pesada.

Laerte passou mal, e a pró mandou que ele fosse à diretoria pedir para ligar para o responsável vir buscá-lo. Depois, a pró começou a chamar os nomes para entregar a prova e escrever o nome na lista de frequência. Mais tarde, a pró Jaene voltou para contar uma notícia. Ficamos atentos! Ela contou uma história sobre Nick e Bia e disse que Ruthe tinha sido selecionada para ser premiada na história que ela escreveu de Laé de Sousa.

Nesse momento, David Bryan começou a chorar, ficou chateado porque ele não ganhou.

Então a Pró Nice então disse que iríamos fazer uma visita à UESB, pois as prós Malu e Luíza tinham feito um projeto pra irmos nesse passeio. Depois, fomos para o recreio, quando retornamos à sala, pegamos nossas coisas e, por fim, fomos embora.

29

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise da narrativa “Entre brincadeiras, reciclagem e lideranças...”, de autoria da

criança Paula, revela um processo de escrita marcado por uma articulação entre a organização temporal e a percepção crítica do cotidiano escolar. A criança demonstra proficiência na estruturação do gênero narrativo ao utilizar marcadores sequenciais que conferem fluidez ao relato, ao mesmo tempo em que manifesta uma escuta atenta e uma apropriação de conceitos complexos, como sustentabilidade e democracia, evidenciados na descrição minuciosa da confecção da lixeira de papelão a partir de materiais recicláveis e a realização de uma eleição entre os pares. Para além da competência linguística, o texto de Paula desvela uma escrita de autoria e subjetivação, na qual a nomeação dos pares e a descrição das interações dialógicas ratificam a escola como um espaço de vínculos afetivos e sociais.

Na narrativa intitulada "Medidas de tempos e imprevistos", de autoria da criança Lucas, depreende-se uma sensibilidade para a apreensão do cotidiano escolar em sua multidimensionalidade. O texto transcende o registro meramente conteudista sobre medidas de tempo para converter-se em uma crônica das relações e das contingências que atravessam o espaço pedagógico. Lucas demonstra uma notável capacidade de observação ao descrever as atividades propostas, e também os "imprevistos" e as interações dialógicas entre pares e professoras, revelando uma compreensão de que a aprendizagem é um processo vivo e permeado por afetos. A escrita de Lucas caracteriza-se por uma autoria, na qual ele atribui novos sentidos ao vivido, transformando episódios triviais em matéria de reflexão e registro documental. Dessa forma, a produção de Lucas ratifica a narrativa como um espaço de subjetivação, onde a criança, ao narrar o tempo cronológico da aula, acaba por desvelar o tempo qualitativo das vivências e dos vínculos construídos na escola.

Nesse horizonte aqui analisado, a construção da obra coletiva transcendeu a dimensão de um exercício mecânico de escrita, configurando-se como um autêntico espaço de legitimação das vozes estudantis e de adensamento dos processos de ensino-aprendizagem. Em última análise, a experiência ratificou o potencial das narrativas do cotidiano como catalisadoras da autoria e da inventividade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a identidade das crianças enquanto sujeitos históricos no espaço escolar.

CONCLUSÕES

Em síntese, os resultados desta investigação reiteram que a produção de narrativas do cotidiano por crianças do 5º ano constitui um espaço para o desenvolvimento dos processos

de constituição da escrita, da inventividade e da criação. Ao sistematizarem suas vivências, percepções e afetos acerca das intervenções mediadas pelo PIBID, as crianças foram instigadas à reflexão crítica sobre o cotidiano escolar, conferindo novos sentidos às experiências compartilhadas. A ação pedagógica fomentou a participação, legitimando as crianças como autoras de seus próprios percursos e sujeitos ativas no processo de construção do conhecimento.

As narrativas analisadas desvelam a potência das vozes infantis ao registrarem aprendizagens e visões de mundo, estabelecendo um diálogo fecundo com as proposições de Silva (2024) sobre a visibilidade das culturas da infância. Sob essa ótica, a obra coletiva *O 5º Ano Conta* consolidou-se como um dispositivo de escuta sensível e de fortalecimento do sentimento de pertencimento, reafirmando o potencial das práticas narrativas na promoção de uma aprendizagem significativa, ética e profundamente centrada na criança como sujeito histórico.

A investigação também demonstra que a apropriação da linguagem escrita pelas crianças transcende a aquisição técnica de um código, consolidando-se por meio de práticas de letramento situadas e imbuídas de sentido social. Ao transformarem suas vivências em narrativas, os estudantes do 5º ano exercitaram a gramática ou a ortografia, e apropriaram-se da escrita como um instrumento de mediação e ação no mundo. Essa abordagem revela que, quando a produção textual está ancorada em ações com sentido, como o registro de memórias e a construção de um livro coletivo, o processo de aprendizagem torna-se significativo.

Conclui-se, portanto, que o fomento às narrativas do cotidiano atua como uma ponte entre a experiência vivida e a sistematização do conhecimento, garantindo que o ingresso na cultura escrita seja, acima de tudo, um ato de emancipação, autoria e afirmação da identidade infantil no ecossistema escolar.

REFERÊNCIAS

AMADO, João (coord.). **Manual de investigação qualitativa em educação**. 3. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira. Círculos de Culturas da Infância (CRIA) como abordagem pedagógica na Educação Infantil. In: SILVA, Elenice de Brito Teixeira. Almeida, Larissa Monique (Org). **Círculos de Culturas da infância na Educação Infantil**: Narrativas do cotidiano da Educação Infantil. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância***:* ensaio psicológico: livro para professores. São Paulo: Ática, 2009.